

Editorial v. 31, n. 1 (2019)

Iniciamos este ano de 2019 com muitos desafios, assim como celebramos mais uma edição de nossa Revista. Mantemos o compromisso ético de publicar artigos científicos relevantes para o nosso campo de conhecimento, que se caracteriza pelos estudos da subjetividade. Podemos perceber o fortalecimento do campo e da importância da Fractal pelo número de artigos que recebemos anualmente e, também, pela qualidade daqueles que chegam ao processo final de avaliação. Reafirmo, como já disse em outro editorial, a importância dos pareceristas *ad hoc*, que dedicam um pouco de seu tempo, em meio às inúmeras exigências, para emitir pareceres que norteiam nossas publicações. Friso, ainda, a importância da qualidade desses pareceres para que a nossa Revista se mantenha no patamar de credibilidade que alcançamos. São 30 anos de muitos investimentos – financeiros, científicos, subjetivos, afetivos. Muitos avanços foram feitos para agilizar nossa plataforma, a despeito das dificuldades. Hoje temos uma funcionária dedicada e competente que nos ajuda nos trâmites, sempre difíceis e demorados, de nossos artigos. Agradeço, portanto, neste editorial, à chegada de Cláudia Castanheira à nossa equipe. Além disso, hoje contamos com alunos voluntários, que estão nos ajudando na melhoria da qualidade dos artigos postos na plataforma – aproveito para pedir aos autores que estejam atentos às normas da Revista, uma vez que não serão mais aceitos artigos que não observarem as normas de publicação.

Em relação a este número que agora publicamos, gostaria de destacar o fato de que três artigos, dentre os oito aqui apresentados, são da região Nordeste, sendo que um deles, intitulado “*Por trás da máscara da loucura: cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica*” – voltado para os desafios da saúde mental neste momento tão crucial de nosso país –, foi produzido fora de uma capital. Destaco, ainda, a diversidade dos temas trazidos, ligados à influência de autores como Foucault, Vigotski, Jung e Freud na produção de conhecimento no Brasil – mostrando como temos articulado este conhecimento e feito nossos escritos acadêmicos em nosso próprio território. Estes artigos são: *A recepção das premissas de Haeckel na obra de Jung*; *Um olhar sobre a “vivência” através do seu autor: conceitos e traduções na obra de Vigotski e Diálogos da Psicologia com Michel Foucault*. Sabemos da importância desta proposta, uma vez que afirmamos a diversidade nos estudos da subjetividade pautada, dentre outros critérios, pela variedade de autores citados e de propostas metodológicas. A diversidade também está presente na proposta de articular o pensamento ocidental com os sonhos (*A tecnologia de gestão coletiva dos sonhos*), com a subjetividade sindical (*A trama de vínculos na história de um representante sindical*) ou com as mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família (*Subjetividades de beneficiárias do Programa Bolsa Família em contexto rural*).

Desta forma, podemos apresentar este primeiro volume da Fractal como uma afirmação do conhecimento científico pautado no respeito e na abertura de espaço para a proliferação de artigos científicos que façam com que diversas vozes sejam ouvidas. Como nos mostra o artigo *A movimentação das palavras: devir-construção no feminino da escrita*, precisamos estar aliados àqueles que, em muitos momentos, são negligenciados, para construir um conhecimento que faça sentido para muitos e não apenas para um número reduzido de pessoas. Sigamos em nossa proposta de divulgação da produção científica brasileira, feita por brasileiros e para brasileiros. Que a internacionalização aconteça, valorizando também o conhecimento produzido no hemisfério Sul de nosso planeta.

Ana Claudia Lima Monteiro

Editora de *Fractal: Revista de Psicologia*

